

VOZ DE GUIMARÃES

SEMANARIO REGIONALISTA

Director:—EUGENIO VAZ VIEIRA

Composto e impresso

Empresa Minho Grafico, Rua dos Martires da Republica, 37- Brega

Editor:—Luiz Gonzaga Pereira
Rua da Republica— GUIMARÃES

Proprietaria: A Empresa da Voz de Guimarães

Administrador:— P.º Manuel de Freitas Junior

Redacção e Administração:

Casa Num'Alvares — Rua da Republica, Guimarães

Uma algaráda fúnebre a despropósito de um enterro civil

O correspondente do Porto para o nosso collega local «A Semana Thyrsense», deu-se a facil trabalhadeira de vestir com o querido e venerando Prelado Prelado desta diocese. Foi o tremendo wasô que o Ordinário da diocese prohibiu que fosse dada sepultura segundo o rito catholico do corpo de um individuo fallecido nestas condições de estado:

— «casado segundo a lei da Igreja, divorciado, e em seguida matrimoniado pelo registro civil.»

Já não é a primeira vez que em face de um caso tal se ergue feroz celexuma nas hostes do chamado anti-clericalismo. Sendo estas incapazes sequer de originalidade nas modalidades dos seus ataques, repetiram desta vez o conhecido «cliché», e tocaram a rebate contra o Prelado do Porto.

Antes de mais, esclareça-se que, ao contrario do que afirma o correspondente, o sr. D. Antonio Barbosa Leão não foi nomeado pela Santa Sé, para Bispo do Porto, por ser ou deixar de ser «liberal». Isso, esse motivo, em tempos taes, era com efeito condição «sine qua» para o «placet» dos governos. Mas o beneplácito acabou, como é facil de ver do Dec. Moura Pinto e mais de jurisprudencia assente. Imperaram na Santa Sé para essa nomeação razões de ordem espiritual com as quaes concorreram as «qualidades apostolicas» do venerando Prelado. Entre os raros males que por bns advieram para a Igreja do golpe atrabilhario de 20 de abril de 1911, esse da livre escolha dos Prelados pela Santa Sé, é um delles. «A' queique chose malheur est bon...» De resto quem saiba ler, verificará quaes infundadas eram, do mesmo passo, as versões da esquerda e da direita, emitidas ao tempo, sobre as opiniões do Sr. D. Antonio Barbosa Leão, repassando a vista pelo seu «opúsculo» celebre sobre a não menos celebre eleição do senador do Centro Catholico, sr. dr. Pinto Coelho, pelo Algarve, no qual o illustre Prelado prolifera e condemna o liberalismo revolucionario, — e liberalismo e liberdade excluem-se, tanto como capitalismo e capital. O suíxo «ismo» no geral designa sempre e na realidade um abuso e um excesso. Que o Prelado tinha toda a razão, mostra-o o acirrado furor com que os radicaes investem contra elle, procurando abafar e negar a liberdade da Igreja em no. e da... «supremacia» (ou do «crê ou morres») «do poder civil», euphemismo duma tyrannia que por ser velha, não deixa de ser iniqua.

A Igreja é uma sociedade perfeita que se rege por leis proprias e privativamente suas. Não as impõe senão aos seus fiéis. Ninguém mais, a não ser estes, lhes são obrigados. Isto, como acontece em qualquer outra sociedade, dá-lhe o correlativo direito de exclusão, a saber o de definir quem pertence ou não ao seu grémio, a quem as suas leis devem, ou não ser applicadas. Acaso o regulamento interno do partido democratico pode ser applicado a quem não seja membro ou adepto do partido, ou a elle ser submetido quem democratico filiado não seja?

Ora o Canon 1240 § 1 e 6 do Código do Direito Canónico que regula a vida interna da Igreja, nega e recusa a sepultura ecclesiastica aos maçons, seismáticos ou a outras pessoas em qualidade e estado semelhante; e o citado § menciona expressamente como abrangidos por esta recusa «os peccadores publicos ou como taes considerados». Os textos auctorizados de Theologia Moral, é a Congregação respectiva, entendem, segundo doutrina

antiga e permanente, na Igreja, que em tal designação entram «os que morrem em «impunitencia» e taes são «os que vivem em notorio adulterio e concubinato».

Podem os anti-clericaes conchamar anathemas, ameaçar os céos e a terra, apelaem para a força da rua ou para as bayonetas do poder:— a doutrina da Igreja é esta, que ella aplica «aos seus fiéis».

Pertencia ao grémio da Igreja o individuo em questão? Não pertencia. A Igreja guarda na sublimidade dos seus Sacramentos o Casamento «uno» livre e indissolúvel». Não admite outro. Conte e os grandes sociologos modernos tambem não admittem outro, embora por motivos de ordem social. Desde que um individuo se divorciou contrahindo outras relações, estas são de notoria mancebia perante a Igreja. Não ha meio termo.

Mas a lei reconhece o divorcio e o chamado casamento civil, dizem o dil-o o correspondente da «Semana Thyrsense». E que tem isso?

Como dizia um illustrado sacerdote, a Igreja é a sociedade dos seus fiéis, não é um cemiterio publico. Está no seu plenissimo direito de conceder as ceremonias dos seus ritos, as suas orações e sacramentaes, a quem tór catholico, ap-stolico, romano. Se Ella não impõe as suas leis e doutrinas a quem ao seu grémio não pertence, porque razão e em nome de que «liberdade» tem os não catholicos o direito de querer torçai-a a concedel-os a pessoas que a Ella não são fiéis?!

Mais ainda: em que é que as suas disposições otendem a lei do Registro Civil, se esta a não mais obriga do que a prioridade do registro civil do obi o antes do enterro catholico?

Vê-se pois, quaõ justificada foi a seguinte nota da Curia Diocesana do Porto:

«O sacerdote, paroco ou reitor de egreja, quanto a sepultura ecclesiastica, devida no canon 1204, tem de regular-se pela legislação da Igreja, resumida no canon 1240 do Código de Direito Canónico.

No caso de duvida, se o tempo o permitir, recorre ao Prelado que resolve em face da legislação da Igreja e das circunstancias, que é de costume ponderarem-se nestes casos.

Bem doloroso é para o Prelado ter de tomar uma resolução que para alguém possa ser desagradavel, mas acima de tudo está o cumprimento do dever, e respeito pelas leis, e a obrigação de evitar o escandalo dos fiéis».

Ha por ahi o péssimo vezo de se discutir sem sciencia certa, tudo o que cáe debaixo da penna, buscando-se em phrases mais ou menos campanudas o suprimimento da deicencia ou da total falta de conhecimento e estudo dos assumptos. Soire com estas aventuras e audacias tanto a logica como o bom senso. A celeuma que agora procura enxertar-se, a despropósito do enterro civil no Porto de um individuo que estava fóra do grémio da Igreja e morreu sem Sacramentos, numa já annunciada recrudescencia de agitação religiosa, vem evidenciar aquelle péssimo costume e mais uma vez amostrar a canhez de espirito dos denominados «liberaes» que tanto e tanto querem a liberdade para si— que não a consentem aos outros.

Considere nisto o correspondente do Porto e verá que teria feito melhor estando calado...

«A' bon entendeur, salut!»

Laranjada BOM JESUS

é a que mais se procura por ser a melhor
A. Sival & C. — Braga



Coração de Jesus, divina protecção de Portugal

Divino CORAÇÃO, que em fino amor,
Pra nos dardes a fama mais notoria
E das nações a mais brilhante Historia
Fostes da Lusã Patria o Instituidor:

Vós que das lutas no cruel fragor
Aos louros nos lavastes da victoria,
«E tem terra e mar e céu a excelsa gloria»,
Que houve um povo de herois, navegador:

Valei, valei, Jesus, aos portuguezes
Que em suas aflições, profundo mal,
Vós chamam, sem cessar, infindas vezes!

Salvai-os, CORAÇÃO CELESTIAL!
Oh! sede sempre em todos os reveses
«Divina Protecção de Portugal!»

(Do livro recém-publicado — «Cancioneiro de Jesus».)

José Maria Teixeira Neves.

Arco santa do amor e da candura,
Alcaçar da justiça e da bondade,
Mil gre de perfeita caridade,
Suavissima fonte de ternura;

Expressão eloquente da verdade,
Infalivel promessa de ventura,
Consolação suprema na amargura,
Escandalo, e tor da iniquidade;

Oceano de infinitas perfeições,
Sol eterno que aos astros cede a luz,
Amantissimo Rei dos corações;

Timoneiro que ao porto nos conduz
Através das procelas e tufões,
Coração infalivel de Jesus!

4-6-923.

João Avelino.

NOTAS LIGEIRAS

A' espera

Abrem-se os jornaes e logo encimam as secções noticiosas da politica estes dizeres:

—O conflicto permanece insolúvel. O leitor já deve saber que conflicto é este: o da maioria democratica com a minoria nacionalista.

Entretanto a votação dos organamentos espera que chegue, entre as altas partes desavindas o beijnho de Lamourette. Pelos vistos está dependente d'elle... a carestia da vida, a paz europea, o equilibrio financeiro, a reforma administrativa, a nação inteira!

Tudo prezo por aquelle fio tenue mas rijo e resistente do conflicto cujos lances fazem lembrar o «ora agora viras tu, ora agora viro eu».

Em tempos, ha annos, um figurão de Guimarães terminava assim um artigo contra o Centro Catholico: DEUS QUE ESPERE. Não teve originalidade o homensinho. De ha muito que os politicos dizem ao paiz que espere. E o Zé aguarda sempre, de requerimento na mão, nas ante-Camaras...

O que ahi vae!

Neste rfn de tomar spontem-nos, deu-nos na vista este nota politica do nosso collega A Ordem do Pórtic:

«A nomeação dos membros da Comissão Districtal monarchica do Porto causou na maior parte dos monarchicos cidadãos uma viva impressão de desgastro, sobretudo no que se refere aos srs. Leopoldo Mourão e Pinto de Mesquita. Dizem que nenhum d'elles se sacrificou nada pela Monarchia, entretendo-se no mais completo comodismo. N'estes 12 annos ninguém lhes ouviu uma palavra ou viu um gesto que revelasse ou traduzisse quaisquer convicções politicas, quando a quasi totalidade dos seus correligionarios andavam pelas prisões, martirisados e sacrificados, enquanto que nem um nem outro se aproximou, de longe sequer, das paredes das prisões. Por isso quasi todos os monarchicos do Porto reagem contra estes nomes».

E ainda o urso não foi morto, santo Deus!...

Fascismo

Monsenhor Benevenuto c'n'a ist:

«Ha tempo — não me lembro já quando — n'uma cidade do Minho — na

cidade que se ufana e com razão de ser o berço da Monarchia — um d'estes laçaios da seita usou tambem, deante das creanças, proferir obscenidades. Soube-o o paiz d'uma d'ellas — por signal que é official do exercito e sem mais tirar-te, nem guar-te, em plena praça publica, com esta simples palavra: «Aprenda a ser professor digno», mostrou que um «cavalo marinho» assenta bem no lombo de quem não sabe respeitar a innocencia...»

A esmo

Apanhamos estes aforismos preciosos: — Para erguer o edificio das liberdades provinciais não faltam materiaes, quem falta é o architecto (Paulo Bergasse).

— Aquillo que nos perdeu foi sempre a falsa noção do Estado. Confundimos a soberania eleitoral e parlamentar com a liberdade (Berryer).

— Não se tracta de dividir melhor o trabalho entre os agentes da administração central, como sonham os partidarios da centralisação, mas de reintegrar a sociedade a gestão dos seus interesses (Laboulaye).

Ahi ficam com vista dos autos dos senhores governantes... se estiverem para isso. E vem a proposito porque a intenção do Apostolado da Oração para este mez de junho é: «Intelligencia e pratica da separação».

O Centro Catolico no parlamento

Nos deputados

Vai pelo paiz um grande movimento de simpatia a favor das reivindicações catholicas pendentes do parlamento. Chegam a Lisboa diariamente muitos telegramas de todos os pontos da nação.

Algumas dezenas de camaras e algumas centenas de juntas de freguezia tem mandado telegramas ao presidente da Camara dos deputados pedindo a concessão das liberdades a que a Igreja tem direito.

São muitissimas as colectividades que de toda a parte se manifestam no mesmo sentido de paz religiosa no mesmo proposito louvavel de pôr um termo aos abortos legislativos que não podem manter-se sem ofensa da maioria da nação.

Cremos que o governo saberá guiar-se por esta ruidosa manifestação nacional e apoiando-se n'ela saberá agir contra os radicalismos d'um restricto numero que não brilha pelo valor, nem pesa pela quantidade e só nos oprime pela sua audácia e pelo nosso comodismo.

Queremos registrar aqui algumas passagens do notavel discurso que sobre as reivindicações catholicas proferiu no parlamento o illustre Presidente do Centro, sr. Dr. Lino Neto:

... «Quando em 20 de abril ultimo foi entregue nesta casa de parlamento uma representação, que mal passava de 700 assinaturas, de diversos pontos do paiz, pedindo para que se não reconhecessem liberdades aos catholicos, tive então occasião de informar a Câmara de que uma outra representação em sentido contrario se vinha fazendo por todo o territorio da Republica, em tais condições de exito que só na Arquidiocese de Braga ia já em perto de 30:000 assinaturas — numero mais que sufficiente para deixar a perder de vista o da representação aqui trazido em 20 de abril ultimo. Hoje posso acrescentar que a mesma representação continúa em marcha, d'uma forma nunca atingida nem sequer aproximada, em movimentos de semelhante natureza. Entram nela individuos de dentro e de fora de todos os partidos, directamente ou representando colectividades, democraticos, nacionalistas, monarchicos, camaras municipais, juntas de freguezia, administradores de concelho, regedores de freguezia; é a nação inteira a levantar-se; é a consciencia da Patria a erguer-se na mesma vibração eloquentissima. Recebem-se todos os dias no parlamento telegramas, officios e outros meios de representação.»

Lamento que seja precisamente no momento em que a nação se pronuncia a favor das liberdades religiosas que a maioria da Camara manda publicar um miserando relatório do sr. Borges Grainha, sobre a execução das leis anti-congreganistas e da Separação — relatório de que em breve me occuparei numa interpeelação já annunciada ao sr. Ministro da Justiça.

E é ainda neste momento que o auctor da lei da Separação se lembra de vir a publico, num organo da maioria — O Rebate — reclamar uma pretendida intangibilidade duma lei que repugna ás profundas tradições dum povo catholico e é contrária aos pare-

ORGANIZEMO-NOS!

Felizmente que já não é só no campo católico que vai soando este brado de alerta e aviso. E' que o estado em que se encontra o nosso país não deixa jogar a ilusão.

A hora é grave; o cataclismo avizinha-se; presentem-no os políticos e também todos aqueles que pela política têm, como nós temos, o mais completo desinteresse.

Mal de todos nós portugueses, por tanto, se não soubermos ou não quisermos, prevenir o choque que será tremendo e a que a Patria não resistirá, se a sua volta não nos organizarmos... e já!

Se governantes e governados deixarmos correr «à la diable» a organização e a propaganda intensa e extensa que as sociedades «pela desordem e para a desordem» estão intensificando ante a apatia para não dizer cumplicidade da maioria da nação, a queda desta, será um proximo facto.

Em verdade essa criminosa apatia para não dizermos, mais propriamente, criminosa cumplicidade, é bem manifesta.

Se algum acto de refreamento a essa propaganda e acção patriótica se manifesta... a resposta é aquela que o marinheiro Ciriaco disse aos jornalistas afirmando-lhes «que ainda havia de sentir o prazer de beber um copo de sangue dos julgadores».

Se as autoridades a quem está confiada a manutenção da ordem social agem no sentido de livrarem a sociedade de elementos perturbadores da vida nacional esses elementos respondem com ameaças como esta: «Escapaste da primeira, mas não escapas da segunda».

E se a policia deita mão d'algum desses «indesejáveis» eles respondem: «Eu vou para a cadeia para lhe fazer a vontade, mas cá fica quem breve liquidará as contas».

E esta liquidação começou: a casa do agente da policia que capturou o «Bela Khun» «foi pelos ares» dizem os jornais.

Mas como ainda fosse pouco para essas almas sanguinarias, mãos que certamente sabem manejar o punhal, que têm por

tema ou simbolo, escreveram este aviso, esta ameaça, este pensamento de crime premeditado: «Isto por agora é um aviso e um protesto; para a outra vez será peor».

—Para a outra vez... para a outra vez... tu desgraçado agente Carlos Felipe da Silva, e tu não menos desgraçado agente Araujo pagareis com a vida, os atentados á nossa livre propaganda...

Estas palavras que ahí ficam não as proferiram os «Bela Khuns», mas elas são o natural corolario das frases que puzemos em destaque.

E o que responde a sociedade portuguesa a essas palavras? Protestos indignados... em casa; portas a dentro com a familia... e os amigos.

Palavras... palavras... E no entanto esses que são vítimas dessas ameaças, tinham o sagrado direito de lhes ser garantida a vida, sua e dos seus.

E no entanto... e no entanto, aonde a organização que lhes garante essa vida?

Por isso diziamos que essa apatia, para não dizermos criminosa cumplicidade, pode levar e leva certamente em breve praso, á ruina, ao abismo, esta sociedade.

E porquê? Os criminosos estão organizados; passam cartas de recomendação, não só dumas para outras associações, mas de paiz para paiz, que para eles são apenas «regiões»: a região portuguesa; a região hespanhola... a região bolchevista.

E esta designação não é um crime de traição á Patria... ao Portugal livre e independente?

E ante esse crime, que faz o Governo?

E ante esse crime que faz a Nação?

Cruza os braços?

Dá impunidade aos criminosos?

Glorifica-os até, recompensando com largas benesses o seu crime?

PORTUGAL... MEU POBRE PORTUGAL...!

Eugenio Vaz Vieira

ao fim teve este dito de espirito: «Eu tenho muito mais medo duma barrica de petroleo do que de cem pipas de água benta.»

Na verdade Sr. Presidente, não está na agua benta o perigo para os Estados e para a ordem; bem pelo contrario.

Esse perigo está noutra parte. Nós a conhecemos e para aí se deviam dirigir as atenções do governo.»

E' muito honrosa para os católicos a brilhante representação que têm nas duas Camaras. Se nós quizessemos organizar-nos e soubessemos obedecer...

NOTICIARIO

A devota imagem de Nossa Senhora da Lapinha vem, no proximo dia 17 em procissão á Gruta-Ermida de Nossa Senhora da Penha,

—Tem estado doente o sr. capitão Duarte Fraga.

Orfeon

Este grupo orfeónico vai no dia 17 do corrente á invicta cidade do Porto realizando, na noite desse dia, um espectáculo no teatro S. João. Reina grande entusiasmo entre os orfeonistas.

Mario Queiroz

Parte, em breve, para o Porto para onde vai fixar residencia, como sócio da «Casa Damas» o sr. Mário Queiroz antigo proprietario da Casa Barbosa desta cidade. Muitas felicidades.

—Estão no Gerez a uso d'aguas os snrs. Manuel José Rodrigues, João Mendes Ribeiro e Porfirio Mendes Ribeiro, importantes industriais no Pevidem.

—Vindo de Manáus encontra-se entre nós o sr. Amadeu Penafort.

—Esteve a semana passada entre nós o sr. Augusto Pinto Areias.

Jornada Eucarística

No dia 29 do corrente, realiza-se na igreja parochial de S. Pedro da Polvoreira a Jornada Eucarística. Trabalha-se com todo o entusiasmo para que Jesus-Hostia seja glorificado.

A festa de Nossa Senhora do Rosario

Realizou-se, no domingo, 27 do mês findo, na freguezia de S. Pedro de Polvoreira uma grandiosa festividade de a nossa Senhora do Rosario que constou de missa cantada a grande instrumental com exposição do SS. Sacramento.

De tarde saiu uma vistosa procissão sendo conduzidas em andor e imagem de Nossa Senhora do Rosario, a imagem do Mesmo Deus e o Senhor da Boa Morte muitos anjinhos e figuras alegóricas emblezaram o religioso cortejo.

Esta freguezia prepara-se para celebrar, em breve, a Jornada Eucarística para o que já trabalham alguns jovens pertencentes á Congregação Mariana e o seu rev. Paroco P. José Martins da Silva.

A festa de 14 de Agosto

Reuniram-se a convite da Comissão de Propaganda da Exposição Industrial e Agrícola do Conselho de Guimarães, e em uma das salas da Associação Commercial, varias colectividades religiosas e pessoas de representação social, a fim de resolver a melhor maneira de levar a efeito uma solene e imponentissima festividade religiosa no proximo dia 14 de Agosto, Aniversario da batalha de Aljubarrota.

Foram trocadas varias impressões consdentes a dar a essa comemoração religiosa e ao mesmo tempo altamente patriótica, o maior brilhantismo, sendo nomeada uma Comissão organizada que ficou presidida pelo Sr. Conego Alberto da

Silva Vasconcelos, muito digno Juiz da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, gloriosa Padroeira da Cidade de Guimarães, e dos Snrs. Dr. Adelino Ribeiro Jorge e Eugenio Vaz Vieira, comissão que agregará a si os elementos que julgue convenientes e necessarios ao maior esplendor desta solenidade, que é de prever seja como dizemos, imponentissima dado, o aplauso com que foi recebida a edeia da sua realização, e dos elementos que para elá trabalharão, com todo o entusiasmo.

A Comissão organizadora vai iniciar os seus trabalhos elaborando um programa de que daremos oportunamente conhecimento aos nossos leitores.

Sciencia para todos

As atrapalhções de D. José...

O ECO

Adeus João. — Bons dias Senhor D. José — de atarefado que ias nem davas conta de quem passava quasi junto de ti.

— Vou realmente com pressa mas volto d'aqui a pouco.

Seguiu João o seu caminho e o cronista, voltando-se para D. José disse: este João Mariano é dedicado como poucos. Nem sei bem que segredo é este: todos os empregados cá da casa olham para os seus amos com um carinho...

— E' facil de compreender, Senhor C. L. Não tem reparado na vida da nossa casa? Não sei á noite a larga cosinha tranfigurada n'um quasi templo onde meu pai pontifica como sacerdote? Reza-se o terço em comum e fazem se as orações da noite. Não se gasta muito tempo. Essas orações são curtas.

Pode imaginar-se, Sr. C. L. modo mais pratico e eficaz de tornar mais estreitos os laços que ligam uma familia do que a oração em comum?

Se alguma pessoa da familia, dos creados está doente ou corre perigo, nunca é esquecida n'esse momento solene. Repare, meu amigo, que isto é uma manifestação pratica de fraternidade que se não préga sómente mas que se vive...

Lá volta o João. Certamente nem tem dormido a pensar no eco.

Fui dar umas ordens e cá estou de novo, meu patrão. Visto que tenho agora algum tempo disponível, se está para me aturar, faça favor de completar a lição dada junto do pombal. Tratava-se do eco produzido pelo som da minha voz. Ora eu fiquei compreendendo que as taes ondas sonoras se propagam em todos os sentidos e que, se encontram o tal obstaculo, mudam o curso do seu movimento, mas não sei bem como isso é.

Ora ouve, João: Tens estado muitas vezes comosco na sala do bilhar a ver jogar e tens reparado certamente no caminho que segue a bóia impelida pelo taco.

Imagina uma unica bóia. O movimento reflexo que ela opéra depois de bater na tabela dá-se precisamente nas mesmas condições em que se reflete o som, o calor e a luz. Ora quando é que a bóia volta justamente ao ponto da partida?

— Quando se dirige perpendicularmente á tabela.

— Muito bem. O som da tua voz só chega de novo aos teus ouvidos se cair perpendicularmente no obstaculo em que vae reflectir-se. Senão, é impossivel ser por ti ouvido.

Vou experimentar em frente do muro do palacio... Manuel... ó Manuel...

Mas eu não ouço eco nenhum... ora, se tirar do logar em que me encontro, n'uma linha para a parede do palacio, por angulos eguaes e isso é que é ser perpendicular como o patrão me ensinou. Parece-me pois teorias que a pratica não confirma os ensinamentos d'hoje...

Ainda é precisa outra condição essencial para haver eco: a distancia minima de 17 metros.

O nosso ouvido só póe perceber sons distinctos se mediar uma decima de segundo entre eles. Ora o som percorre 340 metros por segundo. Tem pois

As Misericordias

O que são e o que devem sêr

Consta-nos que vão sofrer modificação os Corpos gerentes da Santa Casa da Misericordia de Santo Thyrsó. Não damos curso á indigitação de nomes, que anda aliaz de boca em boca. Registamos apenas a versão que nos chega. Já de ha muito aqui definimos a nossa posição a este respeito. Entendemos que aquilo que ha a fazer nas Misericordias, como n'outras instituições importantes á vida do paiz é defendel'as a todo o transe dos envenenamentos da politica partidaria ou sectarista e reconduzil'as ao seu fim unico e especial.

As Misericordias são instituições puramente portuguezas. Garret teve razão ao escrever que «em nenhum paiz ha instituição philanthropica superior ou egual». Substituamos o adjectivo por «caritativa» e concordamos com a asserção do principe e chefe do romantismo lusitano.

Ora, o facto é este:—As Misericordias tornaram-se feudos politicos já desde velho tempo. Os partidos disputam a supremacia das suas administrações como se em vez de provedorias se tratasse do estagio dominante no poder.

Os resultados viram-se. A Caridade aquele admiravel espirito e intuito que fora a dupla chama que incendiava no amor de Deus e sob a invocação de Nossa Senhora o amor do proximo, nos corações do Santo Frei Miguel Contreiras e da piedosa Rainha Dona Leonor, deixou de ser praticada. Os «Compromissos» desnaturavam-se na pratica, e as admiraveis instituições perdendo o seu cunho acentuado e fundamente espiritual e catholico, viram-se desfalçadas na extensão dos seus beneficios.

Como se isto fora pouco, sobreveio o laicismo jacobino e áquelas intromissões da politiquice soez, de sua natureza acomodrada, apadrinhadora e egoista, ajuntou-se a expulsão das angelicas Irmãs da Caridade que nos hospitais e asylos piedosos e affectivamente se davam a cuidar de enfermos e creanças.

Alguem se admira depois do resto, isso que por ahí se vê, — o estacionamento das generosas dádivas, os erros administrativos, os equilibrios orçamentais desaparelhados, a propria immoralidade instalada nos serviços de enfermagem, a sombra meiga e dulcificadora da Cruz escurraçada em nome do... progresso? Nós não. Conhecemos mais do que uma Misericordia em que tudo isto afronta os sentimentos são das populações e o proprio Deus.

E o que queremos? Que ao menos aqui se faça o que resurgidora e saneadoramente se fez no Hospital de São Marcos em Braga, para o qual, apoz tenbroso periodo de incurias e desleixos, agora, mercê dos rasgos das duas ultimas mezas voltam seus olhos os erlinhos dos habitantes.

O fim das Misericordias não é servirem de cidadelas ao partidarismo personalista.

O erudito Julio de Castilho resumiu-o na sua obra tam preciosa «A Ribeira de Lisboa» (pag. 207) ao descrever o texto do Compromisso da Misericordia de Lisboa:—Alimentar famintos e sequiosos, vestir os andrajosos, levar esmolas a presos e doentes, hospedar vagabundos, redimir os captivos. «Pelas predicas espalhava o bom conselho e a doutrina sã, pelas escolas do seu recolhimento de orphãs, ensinava a ignorancia...»

Faça-se uma rápida comparação entre isto e o muito mais que o espaço nos inibe de repetir aqui, e veja-se quão grande a diferença do que devem ser e do que efectivamente é a vida das Misericordias.

Quem faz ahí o sagrado juramento de «servir a Deus e a Nossa Senhora e de cumprir as obras de misericordia» que é o de todos os Irmãos?

Tudo foi na levada de uma civilização de europeus falsos que banniu de si mesma o espirito christão e as leis da Santa Igreja.

Já Costa Goodolphim escrevia no seu livro notabilissimo em 1897: «Tantos esforços empregados, tão devotadas dedicções perdidas por administrações não só menos zelosas mas por completo descuidadas na missão sagrada que confiada lhes tora». Que diria o illustrado investigador dos tempos de hojel Agrilhoada ao carro desconjunctado das finanças do Estado, desde a funesta lei de 22 de junho de 1866 que ordenou a desamortisação forçada dos bens das Misericordias, elas perderam a sua independencia e hoje vivem vida mais que precária porque nunca se endireita a sombra d'uma vara torta.

Repetimos: para nós, não se tracta de questões de pessoas, antes do proprio espirito da obra, e da recondução d'ela á sua unica e salvadora tradição. Emquanto isto não se fizer a caridade publica e a generosidade christã não despartarão com suas dádivas.

A.

Voz de Guimarães

Tendo a Empreza «Minho Grafico» adquirido uma maquina poderosa para o desenvolvimento do «Diario do Minho» e de todos os semanarios da União Regional da Imprensa Catholica do Minho, a «Voz de Guimarães» suspende a sua publicação por 15 dias, por causa dos trabalhos de instalação nas oficinas, reaparecendo a 4 paginas e muito melhorada na primeira semana de julho os nossos assignantes serão indemnizados destas duas semanas de interrupção.

de andar 34 metros para o eco ser distincto do som inicial e se for esta distancia minima não te respondo a palavra Mannel mas só um som simples e tão ligado ao primeiro que parece o seu prolongamento. Afasta-te e experimenta.

João verificou que a maior distancia, se produzia um ai com nitidez.

Muito obrigado, Sr. D José Adeus Sr. C. L.

Os dois amigos ficaram sós e C. L. contou, a proposito de ecos, o que em Coimbra se diz ser passado n'uma quinta da Arregaça, que pertencera a um argentino ha muito falecido. Certo brasileiro quiz comprar-lh'a e o dono enumerava entre as excelencias da quinta, o ter um eco muito distincto. Ensaiou para isso um creado que reproduziria imitando a sua voz.

Lá foram o dono e o comprador. Quando aquele disse alto: ó Luiz, ouviu-se o creado responder no mesmo tom: meu senhor...

C. L.

Quem não provar uma vez a laranja CRISTAL, desconhece entre os refrescos o melhor de Portugal.

VENDA DE PREDIO

Em S. Torcato, vende-se um magnifico predio com grnde quintal e arvovores de fruto, situado no logar da Cham da Vinha (Corredoura) d'onde se disfruta um belo panorama.

Pode ser visto em qualquer dia, tratando-se com o seu proprio dono. Prestando-se esclarecimentos na Merceria Leite — Corredoura.

TRABALHOS

TIPOGRAFICOS

Executam-se na officina do «Minho Grafico» todos os trabalhos comerciais a preto e a côres, assim como a composição e impressão de livros, com grande rapidez e economia.

Rua do Alcaido n.º 85 — Braga

Na Curia Hotel das Termas

Este hotel, situado em belo local, e com serviço de primeira ordem, está aberto desde o dia 1 de junho a 31 de outubro.

Escrever ao proprietario gerente

José Maria Simões — CURIA

ceras das tres comissões desta Camara, que é autonoma e independente.

O Estado para progredir e caminhar tem de amoldar-se ás necessidades e reclamações mais instantes da consciencia religiosa dos católicos que são a maioria do país.

Creio que do mesmo modo pensarão o actual governo e a maioria porque assim não pode deixar de pensar quem tenha senso politico e patriotismo.

Enganar-me-ei? Porventura entenderão que é um crime ser-se católico em Portugal?

Digam-nos francamente; mas digam-no. Ficaremos então sabendo com o que temos de contar; sentiremos assim que as liberdades religiosas estão acorrenatadas entre nós a um poder occulto que não é o da nação, e podemos dizer que a democracia que anda nas bocas, não passa da mais tremenda mentira atirada ás faces dum povo, num desvairement e numa inconsciencia das responsabilidades que sobre todos impendem, nesta hora grave para o nosso país e até para a civilização universal.

No Senado

O illustre leader católico no Senado Mgr. Dias de Andrade, protestou contra o desacato feito em Igreja por venerando Arcebispo de Evora:

«Segundo leu nos jornais o Sr. Arcebispo de Evora foi impedido de fazer a visita pastoral em Igreja por meia duzia de desordeiros.

Ainda que não possue noticias detalhadas sabe todavia que o illustre Arcebispo de Evora é não só uma alta dignidade da Igreja mas também uma grande figura

moral na sociedade portugueza, que pelo seu talento, pelo seu character e pelas suas virtudes merece o respeito, a consideração e a estima de todos.

E, se os factos são verdadeiros foi aquele illustre prelado desrespeitado, e impedido de exercer o seu ministerio, por meia duzia de desorientados e jacobinos que estão fóra da lei e da ordem.

Contra o que se passou em Igreja lavro o meu mais veemente protesto e que o governo ordene o mais rigoroso inquerito áquelles acontecimentos para serem devidamente punidos os que neles tomaram parte.

Protestou também contra a proibição da peregrinação a Fátima, salientando bem o fim dessa manifestação religiosa.

«Vão a Fátima muitos fieis prestar culto á Virgem, Mãe de Deus.

Lá se reuniram ainda não ha muito mais de 100:000 peregrinos segundo referem os jornais.

Sobre os factos miraculosos de Fátima ainda a Igreja não se pronunciou. Foi iniciado o respectivo processo e, concluido ele, Roma falará e o seu juizo será acatado por todos os católicos.

A Republica, porém, nada tem a temer dessas manifestações de fé.

Não são desordeiros os católicos, nem as manifestações de Fátima porão em perigo a Patria ou as instituições.

Lembro-me agora dum caso sucedido em França, quando ali começaram as peregrinações a Lourdes. Um dia no Eliseu na presença do Marechal Mac-Mahon então presidente da Republica, alguem estranhou que nas peregrinações a Lourdes tomassem parte tantos officiais do exercito com os seus fardamentos.

O illustre Marechal ouviu até